ANNO DE 1833. QUINTA FEIRA 20 DE JUNHO. NUMERO 132

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis. adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Impressa em Pernambuco por Jose Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

5.ª - *S. Selvino*- Aud. do Ouv. do C. de m., do Ch., e do Ouv. do Civ. de t. Pr. as 6 h. e 6 min. da m.

6.ª-*S. Luiz*-Rl.ª da F., A. do O. da C. do J. de F. de m., e do J. de F. de t. Pr. as 6 h. e 54 m. da m.

Sab.do - S *Paulino*- Rl.am de m., e Aud. do V. G.e de t. Pr. as 7 h. e 42 min. da m.

Dom.º - *S. João Sacerdote* - Pr. as 8 h. e 30 min. da m.

RIO DE JANEIRO.

Resposta do Senado a' Falla do Throno.

SENHOR—O Senado nos envia hoje em Deputação solemne perante o Throno de V. M. I. a apresentar a expressão sincera e respeitosa do seu voto de Graças, e de sua adhesão a Augusta Pessoa de V. M. I.

A despeito dos seus ardentes desejos elle ainda não póde dar comeco a espinhoza discussão das importantes medidas de interesse vital para o Imperio que fiserão o objecto da Convocação extraordinaria da Assemblea Legislativa, porque pendendo huma Proposta privativa da parte do Governo, perante a Camara dos Deputados, forcoso era na forma da Constituição esperar pelos trabalhos alli iniciados.

Ouvio o Senado com a maior pungente dôr a recordação da infausta e prematura perda da Princeza a Snr.ª D. Paula Marianna, que na aurora da sua vida, passou por inexecutaveis disposições da Divina Providencia deste Mundo á gloriosa Eternidade, deixando consternados os nossos coracões e o Throno Constitucional Brasileiro desguarnecido de hum dos seus penhores e ornamentos. O mesmo Senado se compraz em congratular-se com V. M. I. pela boa armonia, e intelligencia, que existe entre o Brasil, e as differentes Nacões de ambos os Mundos, havendo a Saxonia, e a Prussia respondido recentemente ás partecipações que se lhe fizerão e declarando o seu vivo interesse pela Augusta Pessoa de V. M. I. e a prosperidade do Imperio. A narracão dos acontecimentos desastrosos, que perturbarão a tranquillidade publica nas Provincias do Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagoas, na Comarca do Rio Negro, e ultimamente na Capital de Minas Geras; foi para o Senado muito dolorosa. São sempre terriveis, e funestas as discordias entre irmãos: o Senado porem sentio suavisar-se de algum modo a sua magoa pela certeza de que a paz e tranquillidade se achão ja restabelecidas na maior parte destas Provincias, com bem fundadas esperancas de igual restabelecimento nas outras, que ainda se achão perturbadas, sendo muito aprasivel ao Senado a consideração de que no meio de todas estas revoltas e dissenções civis, o Sagrado e Augusto Nome do Snr. D. Pedro II. e a Constituicão Politica do Imperio, tem sido constantemente invocados, como a arca da salvação, onde estão depositadas todas as esperancas dos Brasileiros. O Senado finalmente presando mais o testemunho fiel de huma consciencia pura, que o applauso ephemero dos Partidos Politicos, se occupará nesta Sessão, tendo á vista os Relatorios dos Ministros e Secretarios de Estado sobre os differentes ramos da Administracão, de promover quanto lhe for possivel os interesses Nacionaes sem preterir o melhoramento do meio circulante, e aproveitará de bom grado a cooperacão do Governo Imperial para melhor desempenhar os seus deveres, e corresponder dignamente ás esperancas da Nacão.

O Presidente da Regencia respondeu, que, em Nome de S. M. o Imperador, agradecia os sentimentos do Senado.

Resposta da Camara dos Deputados

SENHOR—A Camara dos Deputades nos impoz o dever sempre grato á coracões verdadeiramente Brazileiros de sermos por esta vez ante o Trono de V. M. I., os Interpretes dos sentimentos de amor, e de respeito, que ella consagra á Augusta Pessoa de V. M. I.; assim como dos puros, e ardentes votos, que incessantemente forma pela prosperidade de nossa Patria commum, hoje, felizmente confiada aos cuidados e desvelada solicitude de V. M. I.

A Camara dos Deputados, Senhor, deplora a morte prematura da Joven Princeza a Snr.ª D. Paula Marianna, tenra flor do solo Brazileiro, e hum dos Ornamentos da Dynastia Imperial; mas sempre submissa aos occultos designios da Providencia, se, por hum lado sente prafundamente tão grande perda, por outro consola-se ao menos com a crença de que o objecto de sua eterna saudade descanca em paz no seio da Divindade.

Senhor, assim como com a paz florecem os Imperios, assim tambem com a guerra correm a sua ruina a despeito das melhores Leis, e até da mesma Liberdade, que então se torna hum nome vão, hum fantasma sem realidade; he por isso que a Camara dos Deputados ao mesmo passo que se congratula com V. M. I., pela conservacão da boa inteligencia e harmonia entre o Imperio, e os outros Membros da grande familia do genero humano, que povoão a terra, se enche de magoa ouvindo que o genio da discordia continua a exercer sua influencia nos confins de Pernambuco, e Alagoas, e que além disto, ousando apparecer a pouco na Capital de Minas, pugna por derramar o seu veneno sobre os proficuos habitantes dessas heroicas Provincias, sem que até hoje tenha cedido aos esforcos do Governo, e generosos sacrificios dos Patriotas amigos da ordem

Em verdade, Senhor, não era de esperar, que em hum paiz, que a natureza enriqueceu com tantos elementos de felicidade, e onde a mais ampla liberdade tem aberto, e aplanado as virtudes, e aos talentos todos os caminhos das honras, e assegurado ao trabalho honesto as mais generosas recompensas, houvessem homens, que chegassem ao ponto de empunhar contra

530

seus irmãos, e sua Patria armas de sangue, que ou nenhum uzo deveraõ absolutamente ter entre nós, ou a ser elle inevitavel, pela imperfeição da humana natureza, e fatal necessidade do mal sobre a terra, só podia ser tolerado contra os obstinados inimigos da felicidade commum, unico fim das humanas associacões; mas ja que huma infausta realidade a convence do cõtrario, a Camara dos Deputados, lastimando a sorte desses filhos infelizes da Patria, folga ao menos de persuadir-se que talvez huma cegueira momentanea os arreda de seus deveres, e que não será dificil chamal-os outra vez á concordia, e ao gremio da Familia Brazileira. Assim pois penetrada de tão lisongeira opinião, a Camara dos Deputados, Senhor, no ultimo quartel da Legislatura sentindo mais do que nunca a honrosa ambicão de ser util á seus compatriotas, e de concorrer efficazmente para firmar a felicidade de sua Patria, protesta a V. M. I., o assiduo emprego de seus esforcos para a consolidacão da paz interior do Imperio, que com o melhoramento do meio circulante, cujos trabalhos ja se achão adiantados constituem actualmente as duas mais urgentes necessidades do Povo Brazileiro.

Neste glorioso empenho para proceder com toda a reflexão e madureza, assim como tãobem com o mais pleno conhecimento dos factos, e suas causas, ella meditará profundamente os Relatorios dos Ministros de V. M. I., com cujo auxilio seguro da poderosa cooperação de V. M. I., do senso, e heroismo do bom Povo do Brasil, ella não duvida esperar o mais feliz resultado de suas fadigas, e que reunidos outra vez todos os Brasileiros em huma só vontade, venhão bem depressa a formar hum feixe indissoluvel, hum Povo de irmãos, objecto de inveja, respeito, e veneração de todos os Povos da terra.

Paço da Camara dos Deputados, 17 de Maio de 1833.—M. Alves Branco—A. P. da Costa Ferreira—A. de Souza e Oliveira Coutinho.

A Regencia respondeo, q' em Nome do Imperador, agradecia os sentimentos da Camara dos Deputados.

AS ultimas noticias que haviamos publicado sobre Minas forão de dacta de 4 de Maio e agora publicamos as q'constão das folhas q'recebemos pela Sumaca N. S. do Monte Pernambucana, e Paquete Ingloz.

MINAS GERAES.

Artigos de Officio.

Illm. e Exm. Snr.—Posto ás Ordens do Presidente desta Provincia por V. Exc., e tendo-lhe dirigido partecipações quotidianas de todas as medidas, e ordens, que tenho dado, a fim de que possa cabalmente informar á Regencia, em Nome do Imperador, de quanto hei feito, julgava-me dispensado de me dirigir directamente: agora pois, que recebo ordem para assim o fazer, direi a V. Exc., que tenho cercado a Capital da Provincia com perto de 3,000 Guardas Nacionaes, e com duas companhias de Municipaes Permanentes; tendo cada posto huma reserva consideravel; que tenho officiado a Camara do Ouro-Preto, aos Juizes de Paz, e ao Coronel Commandante da Força Militar, enviando-lhes Proclamacões, pedindo a huns, e ordenando a outros, que as facão espalhar, a fim de que os povos conhecão quaes são as intencões do Governo; e vendo que erão infructiferas todas as medidas, mandei o Juiz de Paz do Ouro-Branco proclamar aos Povos da Capital, mostrando-lhes seus erros, e distribuir Proclamações, cujas copias, e de Officios já fiz chegar ao conhecimento do Presidente da Provincia, e do Exm. Ministro dos Negocios do Imperio, em Officio, que lhe dirigi, tratando de objectos relativos á sua Repartição, Tudo foi infructifero: determine então desmanchar os tramas dos sediciosos, promovendo huma contra-revolução, e prevenindo anticipadamente as legitimas, e pseudo-autoridades da Capital, de que se não se rendessem, lhes cortaria os viveres; puz isto em execução. Tentarão romper o cerco por Santa Rita; ahi, depois de admoestados, mandárão (surdos a todas as razões e arengas, que lhe dirigio o Capitão da Guarda Nacional, Lino Joze da Cunha, Commandante daquelle ponto) fazer fogo sobre os nossos; forão então repostados, ficando ferido o sedicioso, e já d'antes criminoso, Alferes *Mascarenhas*, e mais dous; renderão-se então, entregando armas, e municões; e assim voltárão á Capital, não tendo o dito Capitão aprisionado nem hum, contra o que eu lhe tinha recommendado relativamente aos chefes dos sediciosos.

Mandei no dia 8 avancar para Boa-vista a vanguarda da columna da Comarca do Rio das Mortes, que estava no Capão, ao chegar áquelle ponto soffrerão hum fogo d'artilheria, dirigido pelo Tenente Coronel *Francisco Theobaldo Sanches*, e pelo Major d'Engenheiros *João Reinaldo de Verna Bilstein*, *e João Ferreira Sette de Abril*

Depois de terem dado 10, ou 12 tiros de Canhão, que o Tenente *Lima*, commandante da vanguarda soube evitar, fazendo deitar a Tropa, appareceu da parte dos sediciosos hum individuo com huma bandeira parlamentar. O Tenente *Lima*, sem ter disparado hum só tiro, recebeu o parlamentario, que pediolhe fosse fallar ao *Theobaldo*; o Tenente foi acompanhado do Alferes *Alvarenga*; o colloquio versou sobre a justica da causa, que defendião, a que o Tenente respondeu, que as ordens que tinha erão de occupar a Boa-vista, e que a mais nada responderia.

O *Theobaldo* limitou se a pedir ao Tenente *Lima*, que tomasse o sitio de *Joze Corréa*, pois que elle occupava a Boa-vista, e pedio hum armisticio indeterminado. O Tenente, que não tinha ordem de bater, e cuja vanguarda era apenas de 200 homens bisonhos, voltou a tomar a posição indicada, por ser a unica entre o Capão do Lana, e a Boa-vista. No dia 9 appareceu o *Theobaldo* á frente dos sediciosos, trazendo huma peca de calibre 3 na vanguarda, e outra na retaguarda; romperão o fogo, e os nossos defenderão-se heroicamente: a morte do famigerado *Sette de Abril* lancou a consternacão, e a perturbacão entre os facciosos; os nossos aproveitando-se desta occasião, lhes tomarão huma peca, a da vanguarda, entretanto elles se poserão em retirada deixando 6 sobre o campo, e alguns feridos, como V. Exc. verá da minha ordem do dia. O *Theobaldo* appareceu á frente revestido de huma grande tampa de caldeirão de ferro batido, estanhada, em cuja azelha enfiara o braco servindolhe de escudo, e devo dizer a V. Exc., que o ridiculo desta personagem animou nos nossos bisonhos Guardas Nacionaes hum despreso pelo tal chefe, que o aggredirão como se fossem soldados experimentados. Este escudo tem 3 furos de balla, e sou informado, de que elle entrara em huma rede em Ouro-Preto. O Major *Bilstein* que commandava a peca da vanguarda foi o que primeiro fugio, creio que, sem ser ferido, porque entre a sua apparição, e desaparição não ha espaco.

Entre os dilirios, com q'entretiverão no dia ãtecior o Tenente *Lima*, dizião, que respeitavão a Constituicão, a Religião, a Regencia, e tudo quanto respeitamos; mas que *Manoel Ignacio*, e o Deputado *Vasconcellos* não só nunca mais serião Presidentes da Provincia, como não a habitarião, e offerecerão ao Tenente *Lima* a Presidencia da Provincia: alli estava tambem o Alferes de Cavallaria *Andrade*. O *Bilstein*

usou da sua costumada, e inveterada soltura de lingoa, insultativa de tudo quanto governa, e póde governar.

Pelo lado de Marianna acha-se o Tenente Coronel *José Manoel Carlos de Gusmão*, dirigindo o cerco; este me informou, que hum sedicioso, *Manoel José Esteves*, reunia gente para vir soccorrer os sediciosos, e que o Tenente Coronel *Couto Moreno* commandava este troço; mas o Tenente Coronel *Gusmão* não vê nisto hum motivo de terror, e crê, que não teraõ força para violar o cerco posto pelo Municipio de Marianna, já forte de hum Batalhão de Guardas Nacionaes de Queluz, e de 100 soldados das Divisões, e de perto de 400 Guardas Nacionaes do Municipio de Caethé, e da gente de duas Legiões de Marianna.

Tenho soltado emissarios para dentro da Capital a chamar os illudidos para fóra, mas os sediciosos não deixão sahir pessoa alguma, que possa desanimar o povo; porem espero, que, com a approximacão das forças de todos os pontos teraõ os povos mais meios de se virem abrigar ás fileiras da legalidade, evadindo-se ao crime, e á fome.

Hoje recebi huma carta de *Manoel Soares de Couto*; cuja cópia envio a V. Exc., e de tudo dou parte ao Presidente.

Deos Guarde a V. Exc. Alto do Morro de D. Vicencia, 11 de Maio de 1833. — Illm. e Exm. Snr. Honorio Hermeto Carneiro Leão. — José Maria Pinto Peixoto.

Ordem do Dia 10 de Maio de 1833.

Quartel General do Alto Morro.

TEndo os sediciosos do Ouro Preto tentado fazer desoccupar a vanguarda do Exercito sustentador da Legalidade, da posição de *José Correa*, forão vigorosamente rechaçados pelos sustentaculos da Constituicão, os briosos e pacificos Guardas Nacionaes, e Municipaes Permanentes, perdendo elles, além de outros, o mais atrevido dos Chefes da sedicão, o denominado *Sete d'Abril*, cujos principios lhe davão mais direito ao nome de *dezesete d'Abril*. Os Sediciosos, vendo cahir por terra o seu audaz Chefe, e vendo fugir o façanhudo *Theobaldo*, se puzerão em perturbacão, e os nossos bravos avancando sobre elles lhes arrancarão das mãos huma peca d'Artilharia, em que punhão todas as suas esperanças, apresionando 14 dos sediciosos, tomando as municões d'Artilharia, muitos fuzis, e correame, que abandonárão com precipitacão para mais levemente poderem correr. Com quanto sinta ver que Brazileiros illudidos por alguns ambiciosos ousassem accometter o Exercito da Legalidade, para sustentarem o interesse de ambiciosos, que postergando a Constituicão, e as Leis, ousão impôr condicões á Regencia, em nome do Imperador, em menoscabo das attribuicões Magestaticas; não posso deixar de manifestar a todo o Exercito de Guardas Nacionaes da Provincia, a consideracão, e estima, de que se tem tornado credores o Batalhão provisorio de Barbacena, o de Lavras, a 2.ª Companhia de Municipaes Permanentes, as fracções da Companhia de Ouro Branco, e Congonhas do Campo, e o contingente das Guardas Nacionaes de Sabará, que valerosamente acodirão ao som dos tiros, estando na retaguarda. Não he menos digno de louvor o Batalhão de S. José d'El-Rei postado na Venda do Campo, commandado pelo Snr. Majer de Legião *Elizíario Garcez de Araujo*, que todo se offereceo a correr a cortar a retaguarda dos facciosos, e que lutando entre os desejos de voar ao ponto da Boa Vista, e a obediencia ás minhas Ordens, que os obrigavão a sustentar aquelle, marchárão hoje por minha ordem a occupar a Boa Vista, posicão em que os rebeldes se sustinhão, o desbaratados desampararão, apresionando hum Guarda Municipal Permanente, o Sargento *Januario*, *irmão do de 7 d'Abril*, e hum homem preto, que se diz forro, e que tinha ainda armas, e municões. Informado pelo Snr. Tenente *José Joaquim de Lima*, a quem coube a gloria de defender aquelle ponto, da bravura, e subordinação militar, com que os briosos Guardas Nacionaes se portárão, querendo cada hum ser o primeiro a perseguir os rebeldes, e obedecendo logo que o dito Snr. Tenente lhes disse que só tinha ordem de defender, e não de perseguir; por isso que minhas intenções são de persuadir, e não de vencer pela força, não posso deixar de agradecer collectiva, e individualmente a todos os Snrs. Guardas Nacionaes, e Municipaes Permanentes sua bravura, e obediencia. Tendo sido estes bravos dirigidos pelos Snrs. Tenentes *Manoel Joaquim de Lima*, e Alferes *Carvalho*, que fielmente executárão o plano de defesa que lhes dera o Snr. Tenente *Lima*, não posso deixar de attribuir-lhes meus elogios pela pericia, com que evitárão a perda dos nossos, tendo a lamentar a morte de hum Guarda Nacional do Batalhão de Lavras que succumbio valerosamente na defesa do ponto. Segundo me informa o Snr. Tenente *Lima*, os sediciosos perderão 6 homens, que se tem sepultado, sendo incalculavel o numero dos feridos. Desejando que taes feitos cheguem ao conhecimento de toda a Provincia, determino ao Snr. Tenente *Lima*, que depois de fazer lêr esta a todos os Corpos do seu Commando, a passe a cada hum dos Snrs. Commandantes dos pontos, que formão o cerco da Capital.

(Diario do Governo.)

BAHIA.

COncluirão-se as eleições desta Provincia, e sahirão eleitos Deputados os Snrs. Ernesto Ferreira França com 463 votos, José Goncalves Cesimbra 405, Antonio Ferreira França 338, Honorato José de Barros Paim 329, Inocencio José Galvão 315, Arcebispo da Bahia 252, Joaquim F. A. B. Muniz Barreto 243, José Lino Coutinho 240, Antonio Augusto da Silva 232, Cornelio Ferreira França 229, ☞ Luis Paulo d'Araujo Bastos 219 ☜ Paulo José de Mello 219, Manoel Maria do Amaral 215. Supplentes mais votados — os Snrs. Francisco de Paula Araujo, e Almeida 212, Francisco Goncalves Martins 211, Miguel Calmon du Pin, e Almeida 199, Francisco Ramiro d'Assis Coelho 196, José Ribeiro Soares da Rocha 190, José Florindo de Figueiredo Rocha 188. João José de Moura Magalhães 185, Manoel Alves Branco 164.— Ficarão por tanto *mamados* os Snrs. Montesuma, e Rebouças, hoje *Grãos Caramurús*.

EDITAL.

A Camara Municipal da Cidade do Recife e seu termo em virtude da Lei

FAz saber aos que, no Atterro dos Afogados, estão edificando casas, ou quaes quer outros edificios, que pela resolução tomada na sessão do dia 12 do corrente mez, fica de nenhum effeito o Edital com dacta de 4 do mesmo, publicado no Diario desta Provincia N.º 122, pelo qual exigia que lhe exhibissem os titulos, que tinhão dos aforamentos, ou compras dos terrenos sobre que estavão construindo os edificios; as licencas, que obtiverão, e as respectivas cordeacões, para ser tudo examinado, e poder depois mandar alevantar o embargo, que nos mesmos mandára fazer por o Fiscal Rodolfo João Barata de Almeida. E para que chegue a noticia a todos mandou publicar o presente por a imprensa assignado por ella. Dado e passado nesta Cidade do Recife em Sessão ordinaria de 17 de Junho de 1833. Joze Tavares Gomes da Fonceca, Se-

cretario e escreveo.—Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, P.—Joaquim de Oliveira e Souza—Joze Narciso Camello—Joze Maxado Freire Pereira da Silva—Doutor Antonio Peregrino Maciel Monteiro—Doutor Simplicio Antonio Mavignier.

AVIZO.

O AUXILIADOR
Da Industria Nacional.

FALTAVA ao Rio de Janeiro hum Periodico, que espalhasse por todas as classes da Sociedade os conhecimentos necessarios ao progresso da Industria Nacional, não só colligindo as experiencias, observações, e idéas dos Brazileiros instruidos nas Sciencias Economicas, dos quaes existe não pequeno numero, como tambem escolhendo, traduzindo, e publicando em hum só Folheto, as descobertas, e methodos mais aperfeiçoados das outras Nações, que posão aqui ser uteis aos nossos Lravradores, Fabricantes, e pessoas industriosas. A SOCIEDADE AUXILIADORA DA INDUSTRIA NACIONAL, sollicita em promover n'esta parte os interesses dos Brazileiros, e não contente ainda com offerecer ao seu conhecimento, e noticia muitas maquinas em uso nas Nações Industriosas, e que aqui servem de modelos aos que desejão amelborar os seus trabalhos, resolveo fazer publicar — *O Auxiliador da Industria Nacional*, — Periodico Mensal, de quatro folhas de impressão em 4.º, e que apparecerá no dia 15 de cada mez, principiando em Janeiro de 1833.

Além de que a Sociedade possue já grande copia de Memorias, e noticias interessantes á Industria, para comprehender tão util publicação, com tudo, confiada no zelo patriotico das pessoas instruidas, anima-se a esperar, que seja codjuvada com escriptos, e traducções interessantes, que se lhe remettão para serem publicados, sendo primeiramente revistos, e apprevados, segundo os seus Estatutos. O campo da observação he largo no Brazil, e os Brazileiros não são menos sensiveis á gloria da Sua Nação, do que os outros Povos, para que se possa esperar, que abandonem huma empresa tão necessaria, e tão vantajosa.

As memorias (assignadas, ou anonymas) sobre materias industriaes, podem ser remettidas ao Encarregado da Redacção do *Auxiliador da Industria Nacional*, e 2.º Secretario da mesma Sociedade, *Januario da Cunha Barboza*, Rua dos Pescadores, N.º 112 (porte pago ;) ou á Officina Typographica de Seignot-Plancher, e C.ª Rua do Ouvidor, N.º 95, onde se imprime este Periodico, e se fazem as assignaturas — 8$000 reis por anno, 4$000 reis por 6 mezes, e os numeros avulsos se venderaõ pelos precos, que se anunciarem, conforme a despeza, que com elles se fizer.

As pessoas que quizerem assignar podem dirigir-se a Praca da União, loje de livros N.º 37 e 38, podendo receberem já 4 numeros até Abril.

Avisos do Correio.

POR esta Administração de novo se participa que se acha em andamento a communicação desta Cidade com o Acampamento d'Agua Preta por Correios Caminheiros partindo todas as segundas, quartas, e sextas feiras ao meio dia de cada semana desta Administração para o referido Acampamento hum Postilhão que conduz simultaneamente as correspondencias para o Rio Formoso, e Serinhaem onde tocão, obrando o mesmo no regresso. E para chegar a noticia de todos se faz publico pelo prelo.

☞ O Brigue *Oriente* recebe a mala para o Rio Grande do Sul no dia 22 do corrente as 4 horas da tarde.

☞ O Correio Terrestre da Parahiba do Norte parte hoje 21 do corrente ao meio dia.

☞ A Sumaca S. *José Palafox*, de que é Mestre Ignacio Marques pertende sahir para o Aracaty no dia 28 do corrente.

Leilão.

DIogo Cockshott & Comp. fazem leilão hoje Quinta feira 20 do corrente as 11 horas da manhã por conta de quem pertencer ; de vellas e cabos &c. salvado do naufragio do Brigue Ebenezer, rua do Trapiche novo.

Vendas.

PAno de linho tolloens, dito de hamburgo linho puro, peças grandes e pequenas, finissimas sitinenas, e chitas para luto : na loje de fazendas rua do Queimado D. 2.

☞ Vinho P. R. R., dito do Porto engarrafado, dito muscatel dito, dito xanpagne, serveja muito boa, chá hisson primeira sorte, passas muito frescas, queijos muito bons, aletria, macarrão, azeitonas, e tudo mais : na venda defronte da Cadeia em Olinda.

☞ Uma escrava criòla, mossa, boa vendedeira, e coze sofrivel, sem vicio algum : na rua da Cruz no Recife casa N.º 51.

☞ Vende-se, ou troca-se uma canoa que carrega 800 a 1000 tijollos, por uma que carregue 500 a 600 ditos : na loje de ferragem, no pateo do Corpo Santo N.º 69.

☞ Cestas de champanha chegadas da Franca na Galera Cérés : no armazem N.º 53 na rua da Cruz.

Furto.

DE um quintal das 5 Pontas furtarão em a noite do dia 5 para 6 do corrente Junho hum cavallo russo pequeno, que terá 8 annos de idade, e entre outros ferros tem a seguinte marca JB : a pessoa que o queira restituir, ou delle tiver noticia, dirija-se a rua do Collegio D. 9, 1.º andar, que sera bem gratificada.

Avisos particulares.

QUEM quizer dar 1:000$ ou 2:00$ de rs. a premio de 2 por cento ao mez com segurança a quantia ; anuncie.

☞ O Snr. que por engano tirou do correio ume carta vinda de Lisboa na Galera S. João Baptista para Joze de Oliveira queira por obzequio entregal-a na rua das 5 Oontas E. 14, ou mesmo correio.

☞ Quem precisar nesta Praca de um mestre de Primeiras Letras, para ensiguar particularmente alguns meninos : offerece as licões por differentes methodos, andiantamentos, e brandura no ensino, rigor não tem lugar : conforma-se com modifi-cação ao ajuste : anuncie por este Diario.

NOTICIAS MARITIMAS.

ILHA DA BOA VISTA ; 54 dias ; E. Port. *Luiza*, Cap. Lourenco Joze Vieira : sal, manteiga, e peixe : a Hipolito Joze Xavier d'Almeida.

RIO FORMOZO ; 24 horas ; S. *Thetis*, M. Joze Joaquim Baptista : caixas com assucar : á Joze Antonio Lopes. Passageiros—Constantino da Silva com sua familia.

PERN. NA TYP. DO DIARIO. 1833.